

Candidatura Iris ganha força na disputa com ACM

PMDB resolve investir na disputa do Senado em resposta à articulação de Motta

BRASÍLIA — Na contabilidade de erros e surpresas da convenção nacional do PMDB, os cardeais admitem que o resultado pode não ter sido bom para o partido, mas identificam um peemedebista vitorioso: o senador candidato à presidência do Senado, Íris Rezende (GO). "Ficou ruim para o PMDB, mas está claro que Iris é um peso pesado no partido e no Senado", resumiu o ex-governador mineiro e prefeito de Contagem, Newton Cardoso.

Foi a solidariedade à candidatura de um peemedebista histórico contra o pefelista Antônio Carlos Magalhães (BA) no Senado que levou os governadores do PMDB e suas bancadas a mudar de posição e a admitir mudanças no calendário da reeleição. A data da votação ficaria em aberto e poderia ser renegociada por uma comissão do partido, na qual o próprio Íris teria um lugar de destaque.

A irritação do PMDB contra o governo na convenção teve nome e sobrenome: o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Enquanto o presidente prometia isenção aos caciques do PMDB no Senado, o ministro trabalhava às claras pelo candidato do PFL. "O Serjão nos agradeceu muito", queixou-se ontem o senador Mauro Miranda (GO). "Não admito que um ministro ponha em dúvida minha palavra", reagiu o próprio Íris, indignado com as declarações de Motta aos jornais prevendo sua renúncia em favor de ACM.

Amigo e correligionário do

ex-governador de Goiás, Miranda deu o tom da irritação dos goianos, que tomou conta dos 22 senadores do PMDB e contaminou os deputados. "A falta de respeito é tamanha que eu acho que o Serjão quer mandar nós todos para a oposição", disse Miranda. Reunido com os convencionais do Maranhão, o presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), identificou um racha na questão da reeleição-já e um clima favorável à moção do adiamento e não pediu votos a ninguém. A banca ficou liberada para votar como quisesse, tal como ficara acertado quando se decidiu contra o fechamento de questão.

Discurso — Na convenção paralela da cúpula do PMDB, Íris fez um discurso ao mesmo tempo emocionado e sereno. Lembrou que já assinara sua cassação uma vez, quando se recusou a concorrer pela Arena, mas agora não tinha condições de traír os companheiros e renunciar. "Isso veio da Câmara e

BBRITTO: "NA
MINHA TERRA,
QUEM FALA
DIFERENTE SAI"

eu resisti", disse, referindo-se ao movimento que atrelou reeleição e disputas pelo comando da Câmara e do Senado. Confessou, porém, que agora tem a certeza de que não há outro caminho fora do atrelamento. E convenceu quem tinha dúvidas.

Reconhecido como o maior aliado do presidente Fernando Henrique Cardoso na batalha da reeleição entre os nove governadores do PMDB, o gaúcho Antônio Britto concordou. "O PMDB não abandonará Íris Rezende", afirmou, ao ressaltar que considera "intolerável" ter um presidente que diz uma coisa e auxiliares que dizem outra. "Lá na minha terra quem não repete o que diz o governador sai do governo", completou. (C.S.)